

PLANO DE ATIVIDADES

2026

ÍNDICE

	Página
NOTA PRÉVIA	2
CAPÍTULO I – Caracterização das Atividades a Desenvolver	3
1.1 - Laboratório de Análises	4
1.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	7
1.3 - Tecnologia Industrial	10
1.4 - Projetos: Atividades a desenvolver em 2026	12
1.5- Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos: Atividades a desenvolver em 2026.....	18
1.6 - Gestão da Qualidade	21
CAPÍTULO II – Plano Financeiro	24
2.1 - Introdução	25
2.2 - Demonstrações de Resultados Históricas e Previsionais	26
2.3 - Balanços Históricos e Previsionais	27

NOTA PRÉVIA

O INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, cuja missão é contribuir para a diversificação e modernização do tecido empresarial regional através da promoção da inovação e do desenvolvimento tecnológico, apresenta o Plano de Atividades para 2026 em continuidade com o processo de reflexão iniciado no período anterior.

Perspetiva-se que o ano de 2026 seja marcado pela eleição dos órgãos sociais para o novo triénio 2026-2029, circunstância que permitirá consolidar o enquadramento institucional do INOVA e retomar um conjunto de iniciativas estruturantes anteriormente identificadas, designadamente a revisão dos estatutos do INOVA e a definição de novas orientações estratégicas para o seu desenvolvimento.

Neste contexto, o Plano de Atividades para 2026 assegura a continuidade das atividades nucleares do Instituto, ao mesmo tempo que prepara as condições para um novo ciclo. Mantém-se, assim, como objetivo da Direção a elaboração de um Plano Estratégico, a desenvolver no âmbito do novo mandato dos órgãos sociais, que permita consolidar as áreas prioritárias de atuação do Instituto, reforçar o seu posicionamento enquanto centro tecnológico de interface e potenciar a captação de financiamento externo, bem como equacionar o desenvolvimento de novas valências e parcerias.

Paralelamente, o INOVA continuará a apostar na captação de financiamento competitivo, intensificando a participação em candidaturas a programas de apoio ao desenvolvimento tecnológico, à digitalização, à valorização dos recursos endógenos e à sustentabilidade, com vista à diversificação da oferta de serviços e ao reforço do impacto do Instituto no setor empresarial e institucional.

Para a prossecução destes objetivos, assume particular importância a manutenção e o reforço da concertação com o Governo Regional dos Açores, designadamente através de instrumentos de cooperação, como é o caso de contratos-programa, assegurando o alinhamento da atuação do Instituto com as estratégias regionais em domínios relevantes de intervenção do INOVA.

Do ponto de vista orçamental, tendo em conta as prestações de serviços, as ações e os projetos que se pretende implementar no decurso de 2026, perspetiva-se atingir um resultado líquido positivo, de 7.953,77 euros, o qual se procurará concretizar.

R. [Signature]

[Signature]

CAPÍTULO I

CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER

1.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2026

No âmbito da acreditação pela norma NP EN ISO/IEC 17025, aguarda-se a decisão de acreditação relativa à auditoria de renovação realizada em maio de 2025 e, também, da nova versão do respetivo Anexo Técnico L203-1. No decorrer do mês de março de 2026 será efetuada a revisão anual do sistema de gestão. Em 2026 inicia-se um novo ciclo de acreditação (2026-2029), que inclui auditoria por parte do IPAC - Instituto Português da Acreditação, a decorrer provavelmente em maio ou junho.

De modo a substituir equipamentos similares obsoletos e em fim de vida útil e, por esta via, contribuir para um trabalho analítico mais eficaz e eficiente do Laboratório de Análises, com reflexo direto numa maior resposta aos clientes do INOVA e qualidade nos resultados a obter, prevê-se a aquisição em 2026 de um equipamento ICP-MS (Inductively Coupled Plasma–Mass Spectrometry). Em sequência, os colaboradores do Laboratório assegurarão as tarefas e ações necessárias para assegurar a implementação dessa nova metodologia, assim garantido a sua conformidade com as normas de acreditação do Laboratório de Análises.

Tendo em conta a diversidade das atividades a desenvolver pelo Laboratório de Análises, faz-se em seguida uma descrição mais detalhada das ações previstas para 2026 nos seus principais domínios de intervenção.

ÁGUAS

Os recursos hídricos são uma área de atuação com grande impacto no desempenho do Laboratório de Análises do INOVA e no volume global de negócios do Instituto. Concluídos os respetivos trabalhos de campo em 2025, e o respetivo contracto em fevereiro do corrente ano, durante o ano de 2026 não se perspetiva a retoma de trabalhos associados à “Monitorização Operacional das Massas de Água Interiores e de Transição da Região Hidrográfica dos Açores” da Direção Regional do Ambiente, uma importante prestação de serviços assegurada pelo INOVA, em colaboração com a Universidade dos Açores, e com impacto significativo na atividade do Laboratório.

A área das análises de água para consumo humano é igualmente uma vertente muito significativa no volume de prestação de serviços do Laboratório de Análises do INOVA, estando já estabelecidos contratos com 9 dos 19 municípios da Região, nomeadamente com as câmaras municipais de Vila Franca do Campo e Lagoa (ilha de São Miguel), Praia da Vitória (ilha Terceira), Calheta (ilha de São Jorge), São Roque do Pico (ilha do Pico), Horta (ilha do Faial), Lajes e Santa Cruz das Flores (ilha das Flores) e Corvo (ilha do Corvo), bem como com diversas indústrias e unidades hoteleiras e de

restauração da Região. No caso da restauração, hotelaria e indústrias alimentares, além dos contratos já estabelecidos, o maior ou menor volume de trabalho a realizar estará depende da evolução socioeconómica durante o ano 2026.

O Laboratório de Análises executa igualmente análises que visam o controlo higio-sanitário de águas de piscinas e jacuzzis, de utilização pública, designadamente de instalações desportivas e hoteleiras em diferentes ilhas dos Açores. Esta prestação de serviços é realizada para entidades públicas e privadas, prevendo-se a manutenção dos contratos estabelecidos em anos anteriores, mas cuja implementação está dependente dos períodos em que estas infraestruturas estejam abertas ou fechadas ao público.

Na área da Saúde, o INOVA analisa regularmente águas dos serviços de hemodiálise de hospitais e outras infraestruturas de saúde da Região (designadamente de Ponta Delgada e da Terceira), tarefa a que se pretende dar continuidade em 2026.

O controlo da Legionella assume uma importância acrescida nas questões de saúde pública, designadamente aquelas relacionadas com instalações hoteleiras, piscinas, jacuzzis e estabelecimentos termais e de spa. Nesta área o Laboratório disponibiliza serviços acreditados de colheita e análise de Legionella spp e de Legionella pneumophila e está acreditado para as várias metodologias apresentadas na Norma ISO 11731:2017. Neste contexto, será dada continuidade à divulgação desta análise específica junto dos clientes atuais e potenciais, alertando para a necessidade do cumprimento da Lei n.º 52/2018, que estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários, que é transversal a todos os setores de atividade.

No domínio das águas residuais, prevê-se a continuação do crescimento no volume analítico, tendo em conta não só as atuais exigências na aplicação da legislação do sector, mas, também, uma cada vez maior preocupação ambiental. Para além do aumento do número de ETAR's em funcionamento no arquipélago, as questões ambientais associadas prendem-se não só com a caracterização dos respetivos efluentes, mas, também, das lamas produzidas, pelo que em 2026 prevê-se a realização de análises neste domínio.

No âmbito da valorização e monitorização da qualidade dos recursos hidrominerais e termais do arquipélago, e no contexto de contrato-programa celebrado com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, serão realizadas análises físico-químicas e microbiológicas periódicas a águas minerais e termais nos polos do Carapacho e Ferraria, bem como de controlo higio-sanitário a piscinas, jacuzzis, banheiras e outros equipamentos/dispositivos termais instalados nestes balneários. Adicionalmente, serão realizadas análises periódicas a águas termais dos Açores onde existem infraestruturas de utilização pública lúdica (e.g. Caldeiras da Ribeira Grande e Caldeira Velha) e de

locais emblemáticos do ponto de vista hidromineral e turístico, como é o caso das águas minerais, termais e gaso-carbónicas da “Hidrópole das Furnas”.

Em colaboração com o Departamento de Ambiente do INOVA, serão efetuadas análises a amostras de águas superficiais e subterrâneas e dos fluidos geotérmicos, no âmbito da implementação por parte da EDA Renováveis S.A. dos planos de monitorização ambiental e de exploração dos recursos geotérmicos em curso dos campos geotérmicos da Ribeira Grande (São Miguel) e do Pico Alto (Terceira).

PRODUTOS ALIMENTARES/HIGIENE E SEGURANÇA

Dando continuidade aos trabalhos efetuados com empresas de laticínios, no ano de 2026 o Laboratório de Análises continuará a assegurar a realização das análises do controlo de qualidade e de despiste de bactérias patogénicas (nomeadamente *Listeria spp*, *Listeria monocytogenes* e *Salmonella*) nos produtos e em toda a linha de produção destas indústrias. Serão também analisadas amostras de queijo “tipo ilha”, que se destinam a viabilizar pedidos de ajuda ao armazenamento e a emissão dos respetivos certificados de conformidade.

Nesta área de atuação do Laboratório são também efetuadas análises para indústrias alimentares, matadouros, empresas de restauração, unidades hoteleiras e cozinhas escolares e hospitalares que já possuem os respetivos planos de autocontrolo a funcionar. O Laboratório pretende, em 2026, manter o mais possível a prestação de serviços para o sector alimentar, a restauração e a hotelaria, tendo já angariado trabalhos substanciais nessa área.

O Laboratório assegurará, ainda, as análises necessárias à prossecução de Projetos de I&D+i previstos ou a candidatar no âmbito da Instalação Piloto Industrial do INOVA - como é o caso do projeto WHEY4TECH - e das estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande, incluindo análises físico-químicas, microbiológicas e nutricionais em colostro, leite, queijos e outros produtos alimentares da Região, com particular destaque para aqueles com a Marca Açores e de produção artesanal.

OUTROS

No ano de 2026 o INOVA dará continuidade à realização de análises no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS), de acordo com a norma ISO 6579-1:2017/Amd.1:2020 e ao abrigo de protocolo celebrado entre o INOVA e a então Secretaria Regional da Agricultura e Florestas/Direção Regional do Desenvolvimento Agrário. Refira-se que a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, integra o INOVA na lista de

laboratórios autorizados pela DGV a participar no PNCS, assegurando, assim, as análises de autocontrolo dos avicultores da ilha de São Miguel.

Dadas as crescentes preocupações ambientais e enquadramento legislativo mais exigentes no que respeita às características de material para deposição em aterro, como resíduos, lamas e outros produtos, prevê-se manter o volume de análises neste domínio.



FORMAÇÃO

Durante o ano de 2026 será intensificado o plano de formação dos novos técnicos superiores, para a aprendizagem e qualificação para o desempenho de tarefas tais como, a implementação e controlo de qualidade dos métodos analíticos, o cálculo de incertezas, a validação e coerência de resultados analíticos, o controlo de equipamento e respetiva aceitação de certificados de calibração, o tratamento de constatações e de trabalho não conforme, nas áreas da química e da microbiologia de águas, com vista à futura substituição dos Responsáveis Técnico das áreas respetivas.

Será, ainda, dada formação e efetuada a qualificação inicial dos técnicos de colheita que iniciaram funções no INOVA em 2025.

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

No Laboratório de Análises, estão estabelecidos procedimentos que privilegiam o relacionamento com o cliente, nomeadamente o esclarecimento na definição técnica das análises pretendidas, a apreciação da conformidade de resultados, a possibilidade de se presenciar os ensaios e um mecanismo para a disponibilização rápida dos relatórios (em formato pdf), por correio eletrónico e na internet, via sistema AIWeb. Estão ainda definidas regras para o tratamento de eventuais reclamações e para a avaliação da satisfação dos clientes perante o serviço prestado.

Durante o ano de 2026 será dada continuidade aos contactos com os clientes, atuais e potenciais, para divulgação das valências e dos serviços que o LA disponibiliza.

1.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2026

A) LABORATÓRIO DE METROLOGIA

O foco principal do Laboratório de Metrologia em 2026 será a consolidação da sua equipa técnica. Para tal, será dada prioridade à contratação de novos técnicos, bem como à formação e qualificação

continua da equipa atual, com o objetivo de assegurar a sua autonomia técnica e a competência necessária para a prestação dos serviços com a qualidade exigida.

Considerando a atual realidade e os desafios associados à falta de pessoal técnico qualificado, não está previsto o alargamento da gama de serviços ou a introdução de novas áreas de atuação enquanto não for garantida uma equipa coesa e devidamente preparada para suportar as operações do laboratório.



A1) LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO/ENSAIOS

Para 2026, o principal objetivo do Laboratório de Metrologia será assegurar a continuidade e a qualidade da prestação habitual de serviços de calibração e ensaio nas áreas de massas (pesos e instrumentos de pesagem/balanças), pressão (manómetros) e temperatura (ex.: estufas, fornos, autoclaves, frigoríficos, arcas congeladoras, câmaras climáticas, termómetros e sensores de temperatura). Será dada prioridade à capacidade de resposta eficaz a todas as solicitações, garantindo a satisfação e fidelização dos clientes atuais, assegurando, assim, a estabilidade e o crescimento sustentável do Laboratório.

A2) METROLOGIA LEGAL

No decurso de 2026, atendendo à atual situação de recursos humanos do Laboratório de Metrologia, constituída por um técnico a tempo integral e outro a meio tempo, ambos com formação em Experimentador Metrologista e, portanto, qualificados pelo IPQ (Instituto Português da Qualidade) para a realização do controlo metrológico, o principal objetivo será assegurar o cumprimento o integral do calendário de verificações a realizar em toda a Região Autónoma dos Açores.

Face à escassez de técnicos especializados nesta área, será dada prioridade à verificação atempada dos equipamentos sujeitos a obrigatoriedade legal, assegurando o rigoroso cumprimento do calendário estabelecido para a distribuição das operações pelas diversas ilhas do arquipélago.

Neste âmbito, perspetiva-se um esforço no cumprimento das operações de verificação para as quais o INOVA se encontra qualificado, designadamente manómetros, registadores de temperatura, sistemas de gestão de parques de estacionamento, parcómetros, instrumentos de pesagem de funcionamento automático e verificação de pré-embalados, entre outros.

Como resultado, antecipa-se um aumento do volume de trabalho e do grau de intervenção do INOVA junto das empresas e organizações da Região, reforçando o seu papel enquanto entidade de referência no domínio da Metrologia Legal.

B) AMBIENTE

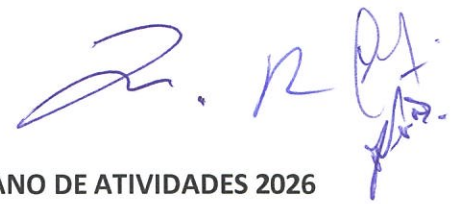
No decurso de 2026 pretende-se dinamizar este sector de atuação do INOVA incrementando a prestação de serviços no âmbito do Regulamento Geral do Ruído e Controlo da Poluição Sonora, através de ensaios de ruído ambiente (cf. “Critério de Incomodidade”, “Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração” e “Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente”) e de ruído laboral (cf. “Avaliação da Exposição ao Ruído Durante o Trabalho”). Refira-se, neste âmbito, que foram já adjudicadas várias propostas a implementar em 2026, estando alguns ensaios a decorrer.

Tendo-se iniciado em 2010 a prestação de serviços na área dos ensaios da Qualidade do Ar Interior (QAI) dos edifícios, e pese embora a significativa diminuição que se tem vindo a verificar no número de pedidos de trabalhos nesta área (em grande parte associada à publicação, em fevereiro de 2016, do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2016/A, que desobriga a avaliação da QAI em edifícios de serviços existentes), pretende-se assegurar a prestação de serviços nesta área em 2026.

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, o Departamento de Ambiente, em estreita colaboração com o Laboratório de Análises, assegurará diversas ações de monitorização ambiental, nomeadamente: i) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Campo Geotérmico da Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e no Campo Geotérmico do Pico Alto/CGPA (ilha Terceira); ii) a monitorização físico-química de brine e vapor condensado dos poços de produção e na central geotérmica do Pico Alto/Terceira; iii) a monitorização da qualidade da água nos dispositivos termais dos Banhos da Coroa/Termas das Caldeiras da Ribeira Grande, Hotel Octant Furnas e Termas da Ferraria (São Miguel) e Termas do Carapacho (Graciosa); iv) a monitorização de recursos hídricos associada à fase de exploração da Circular às Furnas e, v) a monitorização da qualidade das águas balneares no Novo Terminal de Cruzeiros da Cidade de Ponta.

C) SEGURANÇA

Sendo a segurança um fator fundamental para o bom desempenho dos laboratórios do INOVA e tendo em conta a realidade geoambiental dos Açores, importa elaborar e implementar procedimentos e regras de segurança interna nestes espaços e nas áreas associadas. Neste contexto, em 2026 estão programadas ações com colaboradores do Instituto nos domínios da segurança, higiene e saúde no trabalho bem como a atualização das Medidas de Autoproteção do INOVA.



1.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2026

A) UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

As atividades e projetos desta unidade de I&D do INOVA desenvolvem-se prioritariamente no CERG-Campo Experimental da Ribeira Grande, tirando partido do complexo de 6 estufas, de estufa-viveiro e demais infraestruturas existentes no Parque Industrial da Ribeira Grande. Estas atividades, que incluem ações de I+D+i e de demonstração tecnológica, ensaio de culturas e métodos de cultivo e viveirismo, visam, sobretudo, a promoção e desenvolvimento de novas tecnologias de apoio aos setores agrícola e agroindustrial da Região, com a melhoria e/ou criação de novos produtos, processos ou sistemas, assim contribuindo para a diversificação e aumento do rendimento das culturas e melhoria do rendimento económico dos agricultores açorianos.

Neste contexto, prevê-se o estabelecimento contactos, parcerias e colaborações com instituições públicas e privadas, cooperativas e associações dos setores agrícola e agroindustrial no sentido de potenciar a utilização dessa infraestrutura do INOVA, nomeadamente através de ensaios e ações de demonstração tecnológica com interesse para os produtores e empresários agrícolas açorianos, o desenvolvimento das agroindústrias e a diversificação da agricultura na Região.

Complementarmente, estão em curso no CERG do INOVA ações de experimentação em colaboração com empresário agrícola local, no âmbito de projeto viveirista, tirando partido dos dispositivos de bancadas e sistemas de rega, de aquecimento e de ventilação existentes nas estufas do INOVA.

B) UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

Os principais projetos, ações e iniciativas a implementar no ano de 2026 no âmbito da Unidade de Tecnologia Alimentar, designadamente de dinamização da sua Instalação Piloto Industrial (IPI), incluem:

- **Projeto WHEY4TECH - “Plataforma Transnacional para a Valorização Biotecnológica do Soro nas Regiões MAC-África”**

Este projeto, cuja candidatura foi submetida em dezembro de 2025 no âmbito do Programa de Cooperação Territorial INTERREG VI D MADEIRA-AÇORES-CANÁRIAS (MAC 2021-2027), tem como objetivo geral reforçar a capacidade científica e tecnológica das regiões da Macaronésia na valorização avançada do soro bovino e caprino, desenvolvendo processos harmonizados de extração, fracionamento e caracterização que permitam obter biomoléculas com potencial de aplicação



biomédica. O Projeto WHEY4TECH pretende criar conhecimento novo, gerar frações bioativas padronizadas, demonstrar protótipos funcionais e consolidar uma plataforma digital transnacional que assegura interoperabilidade, partilha de dados e resultados e continuidade de cooperação.

Inclui, ainda, capacitação científica entre as regiões da Macaronésia e África, e ao integrar competências complementares dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, o projeto promove inovação, reduz assimetrias, fortalece a cooperação Macaronésia - África e contribui para transformar subprodutos agropecuários em recursos estratégicos de elevado valor para a bioeconomia e para a biotecnologia em saúde, contribuindo diretamente para o reforço das capacidades de investigação e inovação no âmbito do Objetivo Específico 1.1 do Programa INTERREG MAC.

Tendo como parceiro principal o INOVA, o consórcio do Projeto WHEY4TECH integra a Universidade de Las Palmas de Gran Canária, a Universidade da Madeira, a Universidade dos Açores/Fundação Gaspar Frutuoso e a Universidade de Cabo Verde, combinando competências em bioquímica, biotecnologia, biomateriais e caracterização avançada.

Estando atualmente em fase de análise, o Projeto WHEY4TECH está projetado para um horizonte temporal de 36 meses, e inclui uma verba de 625.234,11 euros afeta ao beneficiário INOVA.

- **Outras Atividades**

Em 2026, o INOVA dará continuidade ao desenvolvimento de propostas de fornecimento de serviços especializados no âmbito da implementação e monitorização de Sistemas de Segurança Alimentar, bem como à realização de auditorias higio-sanitárias, de acordo com a metodologia HACCP e o Regulamento n.º 852/2004/CE, prevendo-se a execução dos respetivos serviços em caso de adjudicação.

Paralelamente, serão desenvolvidas Propostas de Fornecimento de Serviços para a Implementação e acompanhamento de Planos de Prevenção e Controlo da Legionella (PPCL), em conformidade com a Lei n.º 52/2018 e o Despacho n.º 1547/2022. Em 2026, dar-se-á início à implementação do plano adjudicado pela empresa Siplaçor, prosseguindo-se, em simultâneo, o trabalho de divulgação e angariação de novos clientes, com vista à ampliação da prestação de serviços neste domínio.

Em 2010, a Sociedade Corretora, Lda. solicitou ao INOVA a determinação do prazo de validade do atum em azeite, em lata de 2 kg, após a abertura da embalagem. Decorridos dez anos, e considerando a necessidade de atualizar e validar os resultados anteriormente obtidos, à luz das atuais exigências técnicas e regulamentares, a empresa solicitou ao INOVA a repetição do estudo em apreço, garantindo a fiabilidade e a atualidade dos dados e reconhecendo a competência técnica e no rigor científico do

Instituto nestas ações de experimentação e demonstração tecnológica.

Sempre que solicitada, a IPI continuará a apoiar em 2026 a preparação das aulas, em contexto prático, que integram os programas curriculares de disciplinas integrantes de cursos técnicos ministrados pela Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA).

1.4 – PROJETOS: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2026

No âmbito da promoção de atividades de assistência tecnológica empresarial e do desenvolvimento de Projetos de I&DT que contribuam para a Inovação e a Competitividade Empresarial na RAA, o INOVA prevê realizar em 2026 diversos projetos e atividades que potenciem o aproveitamento e valorização de produtos e subprodutos, a diversificação da produção industrial e, ainda, o estudo de novas aplicações para materiais e recursos endógenos da Região.

Assim, para além das atividades e projetos apresentados nos capítulos anteriores, apresenta-se de seguida os principais projetos multidisciplinares e interdepartamentais em que o INOVA perspetiva estar envolvido no ano de 2026:

- **Projeto “HIDROMIN – Avaliação e Valorização de Recursos Hidrominerais e Geotérmicos de Baixa Entalpia dos Açores”**

A aposta numa Europa mais “verde”, sem emissões de carbono, investindo na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas constitui um objetivo político relevante da União Europeia para a próxima década. Este objetivo estratégico entronca com as políticas regionais, designadamente a Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3 Açores 2021-2027) e as suas áreas transversais do território, recursos e economia circular e do ambiente, energia, clima e geobiodiversidade.

Por outro lado, o PEMTA – Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores identifica o *wellbeing*/bem-estar como importante produto turístico complementar, face ao seu nível de desenvolvimento e reconhecimento já alcançados na Região, onde assumem particular relevância os complexos termais, as nascentes de águas minerais e as piscinas naturais termais (de água salgada e água doce) como importantes ativos da experiência turística açoriana. E, neste contexto, identifica palavras como “Natureza”, “Água Termal”, “Banhos”, “Relaxar” e “Piscina Natural”, como palavras mais frequentemente associadas à descrição da oferta turística dos Açores em conteúdos on-line publicados sobre a Região, com particular interesse para as ilhas de São Miguel, Graciosa, Faial e Terceira.

Neste contexto, os recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia dos Açores assumem

particular importância na medida em que, presentes em várias ilhas do arquipélago e frequentemente subaproveitados, apresentam um elevado potencial de utilização em diferentes domínios, para além dos tradicionais usos no contexto termal, do turismo de saúde e bem-estar. É o caso da utilização destes recursos no domínio de aquecimento de AQS - águas quentes sanitárias e climatização ambiente de espaços (incluindo aquecimento e arrefecimento), incrementando o seu uso mais eficiente, valorizando os recursos endógenos e contribuindo para a sustentabilidade ambiental da Região. Adicionalmente, constitui um campo de estudo relevante a potencial extração de matérias-primas críticas (CRMs - *Critical Raw Materials*) nomeadamente a partir de águas termais e fluidos geotérmicos muito mineralizados.

Tendo por base promover a caracterização detalhada dos recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia dos Açores e garantir a sua exploração sustentável, nomeadamente por via da sua monitorização, o Projeto HIDROMIN tem como objetivos principais: i) o reforço do conhecimento científico e técnico sobre os recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia ocorrentes nas ilhas Flores, Faial, Graciosa, Terceira e São Miguel; ii) desenvolver estudos e ações que valorizem estes recursos, a sua utilização e o aproveitamento do calor geotérmico associado e, iii) assegurar a qualidade e sustentabilidade destes recursos, em especial daqueles que, simultaneamente, integram relevantes polos termais dos Açores e locais icónicos no âmbito do turismo de saúde e bem-estar/*wellbeing*.

Assim, será potenciado o conhecimento disponível relativamente às águas termais dos Açores, quer assegurando a continuidade do seu uso em balneologia e balneoterapia em atuais e futuros empreendimentos termais da Região (nomeadamente nas ilhas de São Miguel - e.g. Furnas, Ribeira Grande e Ferraria - Graciosa, Faial e Terceira), quer promovendo a sustentabilidade destes recursos hidrominerais, nomeadamente pelo uso do calor associado.

Especial ênfase será dado ao estudo e valorização do recurso hidrotermal de furos de captação nas ilhas do Faial, Graciosa e Terceira, cuja temperatura e quimismo potenciam, quer a utilização deste recurso em contexto balneológico, quer a utilização do calor geotérmico associado no aquecimento ambiente e de AQS de infraestruturas existentes ou a edificar nestas zonas, quer, ainda, ao desenvolvimento de novos serviços e negócios tirando partido destes recursos endógenos. É o caso da oferta de serviços de talassoterapia, ou a implementação de dispositivos e infraestruturas termais lúdicas e recreativas que contribuam para aumentar a oferta turística de *wellbeing* e, por esta via, o desenvolvimento social e económico das ilhas dos Açores.

Procurando ir ao encontro dos principais desafios sociais e *guidelines* da Comissão Europeia no que respeita à pesquisa e uso de CRMs, o Projeto HIDROMIN visa, ainda, promover um levantamento e caracterização dos recursos hidrominerais e geotérmicos de alta e de baixa entalpia dos Açores, na perspetiva da produção e utilização dessas matérias-primas críticas, como é o caso do lítio e arsénio presente nos efluentes geotérmicos e águas termais dos Açores. Para além do valor acrescentado

associado à eventual produção dessas CMRs em diversos domínios industriais, uma remoção/diminuição dos teores de arsénio traduz-se num ganho ambiental e económico muito considerável, pela melhoria da qualidade e utilizabilidade que induz em águas termais e efluentes geotérmicos dos Açores, atualmente sem utilização possível em contexto balneológico e balneoterápico.

- **Projeto “GreetGEO - Green Transition with Geothermal Energy”**

O Projeto GreetGEO tem como objetivo principal aumentar a capacidade dos ecossistemas regionais de inovação, com especial ênfase em PMEs de regiões menos desenvolvidas da Europa Central (e.g. Bacia Panónica) e regiões ultraperiféricas da Europa (e.g. Açores e Canárias). Coordenado pelo Instituto EIHP - ENERGETSKI INSTITUT HRVOJE POZAR (Croácia), o projeto inclui 10 beneficiários de países europeus como a Croácia, Hungria, Eslovénia, Itália, Bélgica, Espanha/Canárias e Portugal/Açores, focando-se na utilização de recursos geotérmicos por meio de uma abordagem holística, incluindo instalações-piloto de geotermia profunda e superficial, adaptadas às necessidades específicas de regiões-alvo selecionadas no decurso do projeto.

Com financiamento da Comissão Europeia/EISMEA- *European Innovation Council and SMEs Executive Agency* (100% elegível), o Projeto GreetGEO decorre entre 1 de novembro de 2024 a 31 de outubro de 2026, com um financiamento de 94.812,70 euros para o beneficiário INOVA.

De entre as atividades a realizar em 2026 destaca-se a realização, em março, na ilha de São Miguel, da terceira reunião técnica do projeto, envolvendo os diferentes *stakeholders* regionais envolvidos na temática da geotermia, que incluem empresas e entidades públicas e privadas da Região, como a EDA Renováveis, a Universidade dos Açores, câmaras municipais, direções regionais do Governo dos Açores, câmaras de comércio e indústria e diversas empresas, técnicos e investigadores com interesse na geotermia superficial e profunda. Os trabalhos associados a esta reunião técnica incluem a sessão *Fostering Geothermal Direct Uses*, com apresentações de casos de sucesso por parte dos parceiros internacionais do Projeto GreetGEO, e a mesa redonda *Azores Islands Geothermal Energy in a Glance*, um espaço de discussão e partilha de ideias e experiências, com a colaboração da Direção Regional da Energia e a EDA Renováveis, S.A..

Para além da disponibilização de informação diversa relativa à implantação, desafios e oportunidades do uso da geotermia na Região Autónoma dos Açores, como parte integrante de diagnósticos e levantamentos realizados pelas equipas do Projeto GreetGEO em cada uma das regiões objeto de estudo, o ano de 2026 fica ainda marcado pela conclusão do projeto e a realização da sua reunião final, que decorrerá em outubro, na Hungria, com a participação ativa do INOVA.

- **Projeto “GEOTERMAC – Reforço das Capacidades de I+D+i para Desenvolvimento da Energia Geotérmica na Macaronésia e São Tomé e Príncipe”**

Financiado no âmbito do Programa INTERREG MAC 2021-2027, o Projeto GEOTERMAC visa, em termos gerais, contribuir para o fomento e desenvolvimento das energias renováveis nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, em conformidade com a Diretiva Comunitária 2018/2001 e, em especial, os critérios de sustentabilidade que evoca. Coordenado pelo Instituto Volcanológico de Canárias (INVOLCAN), empresa pública do Cabildo de Tenerife, e com um horizonte temporal de 48 meses, o projeto GEOTERMAC inclui 9 parceiros das ilhas Canárias de Tenerife, Gran Canária e Las Palmas, Açores (INOVA), Madeira (Empresa de Eletricidade da Madeira), São Tomé e Príncipe (Direção Geral dos Recursos Naturais e Energias) e Cabo Verde (Universidade de Cabo Verde).

O Projeto GEOTERMAC procura desenvolver e implementar metodologias e ferramentas de cooperação entre os territórios insulares envolvidos, de modo a fortalecer as capacidades de I+D+i nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, uma vez que se trata de territórios com características e problemas comuns e onde a energia geotérmica constitui um recurso energético disponível mas que precisa ser melhor investigado, divulgado e valorizado.

Cofinanciado em 85% pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e em 15% no âmbito de contrato-programa entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional de Ciências e Tecnologia (para o cofinanciamento de Projetos de I&D&I aprovados), o Projeto GEOTERMAC tem um orçamento aprovado de 198.562,36 euros para o beneficiário INOVA.

De entre as principais atividades e ações em 2026, destaca-se a conclusão da análise SWOT sobre o desenvolvimento da geotermia em cada um dos territórios insulares das Canárias, Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Constituindo uma das *work packages* do projeto a caracterização geoquímica e geofísica de ações com impacto ambiental relacionadas com a exploração geotérmica nos Açores, o INOVA promoveu uma inventariação de dados disponíveis sobre a nascente termal da Caldeira Velha, em particular sobre a temperatura desta emergência e sua variação temporal, que será complementada com trabalhos de monitorização desta nascente, visando atualizar aquela informação e avaliar a sua tendência evolutiva. Similar aproximação aplica-se ao polo termal das Caldeiras da Ribeira Grande – incluindo respetivo campo fumarólico – onde o INOVA desenvolve há vários anos ações de monitorização e de caracterização, quer da água termal, quer das lamas/pelóides associados.

Constituindo a realização de estudos vulcano-estruturais, geoquímicos e geofísicos em sistemas

geotérmicos e a elaboração de modelos numéricos e mapas probabilísticos visando a identificação e avaliação dos recursos geotérmicos ocorrentes na Macaronésia importantes *work packages* do projeto, no decurso de 2026 serão aplicadas essas metodologias ao aquífero termal de Angra do Heroísmo (ilha Terceira), o qual inclui o furo de captação do Caminho do Posto Santo, com elevado potencial de utilização em contexto de balneologia, balneoterapia e usos diretos em geotermia (e.g. aquecimento ambiente e de AQS – águas quentes sanitárias).

• **Termalismo e Turismo de Saúde e Bem Estar**

No ano de 2026 dar-se-á continuidade a ações e iniciativas no domínio do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar, enquadradas em contrato-programa a celebrar com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, na sequência de candidatura do INOVA ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, de Promoção e Animação Turísticas.

Esta candidatura tem como objetivo estratégico implementar um plano de ações com interesse para o desenvolvimento do turismo nos Açores, tendo por base a qualificação da oferta existente nos polos termais clássicos do Carapacho (Graciosa) e da Ferraria (São Miguel), bem como a valorização do Turismo de Bem-estar nos Açores nestes polos e outros de elevado potencial, como é o caso dos polos termais do Varadouro/Capelo (Faial) e do Caminho do Posto Santo (Terceira).

Neste âmbito, no decurso de 2026 está previsto levar a cabo diversas ações e iniciativas, de entre as quais se destaca:

- Controlo da qualidade da água de captações de água mineral da RAA utilizada em balneários termais e/ou infraestruturas lúdicas e de bem-estar, incluindo os furos de captação PS2 (Carapacho), AC2, AC3 e SG8 (Ferraria) e as nascentes termais Caldeiras da Ribeira Grande e Caldeira Velha (Ribeira Grande);
- Promoção de ações de melhoria, adaptação e reconversão de captações existentes, incluindo intervenções nas casetas de proteção, furos, sistemas de bombagem e de adução nos polos termais da Ferraria (São Miguel) e Carapacho (Graciosa);
- Trabalhos de campo no polo termal do Varadouro (ilha do Faial), visando dar suporte técnico-científico a desiderato do Governo dos Açores de promover processo de atribuição de concessão de exploração neste polo termal dos Açores, cuja água está qualificada como água mineral natural;
- Apoio de consultadoria e de aconselhamento técnico-científico no domínio das águas minerais, do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar a diversos investidores, empreendedores e empresas regionais, quer na sequência de contactos diretos com o INOVA, quer encaminhados

para o Instituto por parte de organismos e entidades regionais;

- Participação em eventos, congressos e reuniões técnico-científicas nacionais e internacionais, com a apresentação de conferências e trabalhos relativos às temáticas do termalismo, dos recursos hidrominerais e da geotermia;
- Reuniões e contactos diversos com a Direção Regional de Turismo no âmbito da assessoria permanente ao Governo dos Açores enquadrada na temática genérica do termalismo e na perspetiva do aproveitamento e valorização dos recursos termais, hidrominerais e geotérmicos da Região.

- **Projeto MIRA - "Missões de Inovação e Investigação nos Açores"**

Aprovado em dezembro de 2025 pela Comissão Diretiva do Programa ACORES2030/DRCID, o Projeto MIRA tem como objetivo estratégico a definição de missões regionais tendo por base os desafios e o alinhamento com as áreas da RIS3 Açores 2022-2027 e as Missões Europeias, através de processos de cocriação envolvendo atores regionais da hélice quádrupla e servindo de base para um portefólio de projetos futuros que abordem de forma sistemática e mensurável as necessidades identificadas. Pretende-se, ainda, que os resultados do projeto tenham um impacto significativo, tanto na conceção de políticas públicas, como na redução da lacuna entre o conhecimento e a economia, promovendo a disseminação do conhecimento científico gerado pela academia e centros de investigação e aumentando as oportunidades em todo o ecossistema regional de inovação, tornando-o mais coeso, colaborativo e orientado para o impacto.

Com um horizonte temporal de 18 meses e coordenado pela Universidade dos Açores, o consórcio envolvido no projeto MIRA inclui o INOVA e os parques de ciência de São Miguel (NONAGON) e Terceira (TERINOVA), tendo por base duas ações principais: i) a definição de missões regionais prioritárias, através de processos participativos baseados nas metodologias do Centro Comum de Investigação e de Mariana Mazzucato e , ii) o mapeamento da oferta e da procura de investigação e inovação, criando o primeiro catálogo que estará disponível em formato digital, conectando a investigação regional com as necessidades do setor produtivo.

Em 2026 terão início os trabalhos previstos na candidatura, envolvendo todos os membros do Consórcio. O Projeto MIRA tem uma verba de 30.002,67 euros afeta ao beneficiário INOVA.

- **Projeto I&i Dermo - "Terapias Dermatológicas com Água Termal Sulfúrea"**

Candidatado em 4 de fevereiro de 2026 pela Empresa Verde Similar Termas, Lda., no âmbito do PRR-

Plano de Recuperação e Resiliência - Aviso N.º 05/C05-i14.01/2025 - Linha “Reindustrializar”, do Concurso - Investimento C05-i14.01: “Inovação Empresarial”, o Projeto “Terapias Dermatológicas com Água Termal Sulfúrea” tem como objetivo geral a validação científica da utilização de recursos geológicos associados ao polo termal das Caldeiras da Ribeira Grande (cf. águas minerais e lamas), onde desde o início do século XIX funciona uma infraestrutura termal com utilização terapêutica empírica desses produtos, sobretudo em dermatologia e patologias musculo-esqueléticas. Adicionalmente, pretende-se desenvolver e testar novos produtos e aplicações dermatológicas e dermocosméticas tirando partido das características dos recursos naturais disponíveis nesta icónica zona termal da ilha de São Miguel.

O INOVA, enquanto entidade integrante do Sistema Científico e Tecnológico Regional, tem participação ativa no projeto na sua componente de Investigação & Inovação em Dermocosmética, assegurando, em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, a caracterização, desenvolvimento e teste de formulações dermocosméticas e de produtos terapêuticos contendo geomateriais e biomateriais dos Açores, como é o caso de águas minerais e lamas termais das Caldeiras da Ribeira Grande e do mel dos Açores (um produto DOP da Região), assim promovendo a valorização de recursos naturais endógenos e produções genuinamente açorianas.

O Projeto I&i Dermo, com um envelope financeiro global de 1.038.500 euros, tem inscrito um orçamento de 466.320 euros para o beneficiário INOVA, com uma taxa de financiamento de 100% no que respeita ao Instituto.

1.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2026

Ao longo de 2026, a Direção do INOVA promoverá diversas ações estratégicas e institucionais, essenciais para a modernização do Instituto e para o reforço do seu posicionamento no ecossistema de inovação.

A) PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito do compromisso com a modernização e o reforço do posicionamento estratégico do INOVA, será desenvolvido, ao longo de 2026, um Plano Estratégico 2026-2030 que orientará a atuação do Instituto nos próximos anos. Este plano terá como principal objetivo a definição de novas linhas estratégicas, garantindo a adequação da atividade do INOVA aos desafios emergentes da inovação, digitalização, descarbonização e desenvolvimento sustentável.

A construção deste plano será um processo participativo e estruturado, envolvendo a auscultação de parceiros institucionais, clientes, empresas e organismos do setor público e privado, garantindo que as perspetivas externas são consideradas na formulação das linhas estratégicas do INOVA. Simultaneamente, será promovida a consulta ativa aos colaboradores, valorizando o conhecimento interno e identificando oportunidades de melhoria na organização e na oferta de serviços.

Além disso, o Plano Estratégico será sustentado numa revisão bibliográfica aprofundada, recorrendo a estudos e referências sobre inovação institucional, transferência de tecnologia, impacto dos centros de interface e tendências globais na área da investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico. Este levantamento teórico e comparativo permitirá incorporar as melhores práticas nacionais e internacionais na definição das prioridades estratégicas do INOVA.

Espera-se que este Plano Estratégico venha a constituir um instrumento essencial de planeamento e gestão, orientando a tomada de decisão, a captação de financiamento, o estabelecimento de parcerias estratégicas, o reforço dos domínios de atuação do INOVA e a criação de novas áreas de intervenção. A sua implementação será acompanhada por um modelo de monitorização e avaliação contínua, garantindo que o Instituto se mantém alinhado com as necessidades do tecido empresarial regional, os desafios e oportunidades de desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores e o contexto global da inovação e desenvolvimento tecnológico.

B) IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2026, a área de Comunicação e Marketing do INOVA dará continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Plano de Comunicação Institucional, entrando numa fase de consolidação e aperfeiçoamento das práticas implementadas. A estratégia continuará orientada para o reforço da notoriedade institucional, para a valorização das atividades e projetos do Instituto e para o aprofundamento da ligação com os seus diversos públicos, incluindo o setor empresarial, a comunidade científica, entidades institucionais e a sociedade em geral.

A comunicação institucional será desenvolvida de forma estruturada e consistente, privilegiando a dinamização regular dos canais digitais do INOVA, nomeadamente o *website* e as redes sociais, bem como a produção e divulgação de conteúdos relacionados com projetos, iniciativas, eventos e resultados da atividade científica e tecnológica do Instituto. Neste âmbito, prevê-se igualmente a implementação de medidas de uniformização da identidade institucional, com vista a reforçar a coerência e profissionalismo da comunicação externa.

Paralelamente, será promovida a comunicação interna e o fortalecimento da cultura organizacional, através da dinamização de momentos de partilha entre equipas e de iniciativas de convívio institucional

ao longo do ano, incluindo a celebração do aniversário do INOVA e outros momentos de encontro entre colaboradores. Neste âmbito, serão também promovidas ações orientadas para o bem-estar, segurança e responsabilidade social, designadamente sessões de sensibilização e capacitação relacionadas com saúde mental, gestão do *stress*, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, ergonomia e hábitos de vida saudáveis, contribuindo para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Por fim, será reforçada a comunicação científica e institucional externa, através da organização ou participação em eventos temáticos, da divulgação de projetos e resultados de investigação e da promoção de parcerias institucionais. A execução destas ações será acompanhada por mecanismos de planeamento e monitorização que permitam avaliar a eficácia das iniciativas desenvolvidas e assegurar a melhoria contínua da estratégia de comunicação do INOVA.

C) OUTROS PROGRAMAS E INICIATIVAS

O complexo de estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande (CERG) do INOVA, financiado pelo programa comunitário THERMIE, entrou em funcionamento em 1994, constituindo parte integrante de projeto de demonstração da utilizabilidade de efluentes geotérmicos para usos diretos em agricultura. A utilização do calor geotérmico nas estufas do CERG foi descontinuada em maio de 2005, altura em que foi remodelada a central geotérmica do Pico Vermelho, passando a empresa concessionária (atual EDA Renováveis S.A.) a fazer a reinjeção total dos efluentes geotérmicos desta central e, simultaneamente, por ser ambientalmente insustentável a rejeição à superfície do efluente e economicamente inviável a sua devolução à central geotérmica.

Pretende-se, neste contexto, avaliar da possível retoma do fornecimento de calor geotérmico ao CERG, em articulação e parceira com o Governo dos Açores e a EDA Renováveis S.A., designadamente através da construção de anel/adução geotérmica com água potável ou outro dispositivo similar, visando a promoção de estudos e ações de demonstração da viabilidade da utilização em cascata dos recursos geotérmicos, a forma mais eficiente do aproveitamento destes recursos. A implementação deste anel/adução deverá prever a inclusão de outros potenciais utilizadores e infraestruturas implantadas na vizinhança do parque industrial da Ribeira Grande (e.g. piscinas públicas, fábricas de laticínios, unidades hoteleiras, edifícios públicos e privados), assim se majorando e rentabilizando o investimento associado.

D) PROTOCOLOS

No decurso de 2026 esta divisão operacional do INOVA assegurará a gestão de diversas parcerias e protocolos de cooperação com entidades e organismos regionais, no sentido de viabilizar o

desenvolvimento e implementação de projetos de I&D e ações de interesse regional, dos quais se salientam os seguintes:

- Contrato-programa com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, para desenvolvimento de ações de promoção, qualificação e valorização do termalismo e do turismo de saúde e de bem-estar na Região;
- Contrato de apoio entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional de Ciência, Inovação e Desenvolvimento, para o cofinanciamento de Projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação aprovados no âmbito de programas/fundos regionais, nacionais e internacionais, que se destina a cofinanciar as despesas respeitantes a projetos de I&D&I aprovados, no contexto da componente própria que é devida;
- Contrato-programa com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública/Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, visando apoiar ações e tarefas de controlo metrológico nas áreas da metrologia legal para as quais o Laboratório de Metrologia se encontra qualificado e cujo serviço público o INOVA assegura em toda a Região Autónoma dos Açores;
- Contrato-programa com a Vice-Presidência do Governo Regional, entidade com a tutela institucional do INOVA, visando a comparticipação das despesas respeitantes à manutenção e gestão das atividades gerais e de investigação do INOVA, enquanto infraestrutura tecnológica regional que integra o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA), incluindo a requalificação e reequipamento dos seus laboratórios acreditados.

1.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão implementado no INOVA. O Sistema de Gestão implementado cumpre com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos acreditados: Laboratório de Análises, Laboratório de Metrologia e Departamento de Ambiente-Acústica.

Em 2026, dando cumprimento ao PG11 – Revisão pela Gestão, será efetuada a Revisão pela Gestão em março ou abril, onde serão avaliados os seguintes pontos do sistema de gestão:

- Alterações das envolventes internas e externas relevantes para os laboratórios;
- Cumprimento do Plano de Objetivos do Sistema de Gestão;
- Adequação das políticas e procedimentos;

-
- Estado das ações resultantes de anteriores revisões pela gestão;
 - Resultados de auditorias internas recentes;
 - Ações corretivas;
 - Avaliações realizadas por organismos externos;
 - Alterações do volume e do tipo de trabalho ou no tipo de atividades do laboratório;
 - Retorno de informação dos clientes e do pessoal;
 - Reclamações;
 - Eficácia de quaisquer melhorias implementadas (InnovWay ou Análise de Oportunidades);
 - Adequabilidade dos recursos;
 - Resultados da identificação dos riscos (e.g. Análise de riscos);
 - Conclusões da garantia da validade dos resultados;
 - Outros fatores relevantes, como atividades de monitorização e de formação.

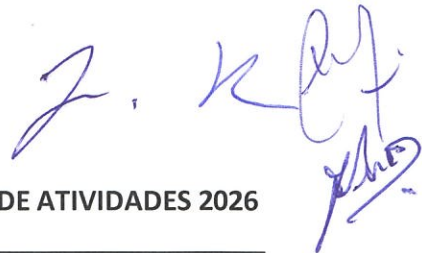
Serão também avaliados os planos da qualidade de 2025, no sentido de verificar a sua concretização e serão elaborados os planos para o ano 2026, incluindo:

- Plano de Objetivos do Sistema de Gestão;
- Plano de Ações Decorrentes da Revisão do Sistema de gestão;
- Análise de Riscos;
- Análise de Oportunidades;
- Plano de calibração/Verificação metrológica dos 3 laboratórios;
- Programa de auditoria interna;
- Plano de ensaios de intercomparação dos 3 laboratórios para o ano em curso.

Em 2026 inicia-se um novo ciclo acreditação (2026-2029), com nova equipa auditora, ainda sem nomeação nem calendarização da auditoria por parte do IPAC, mas que, previsivelmente, será realizada em maio ou junho.

Por outro lado, aguarda-se a emissão da decisão de acreditação relativa à auditoria de renovação realizada em maio de 2025 e, também, da nova versão do respetivo Anexo Técnico L203-1.

Conforme resulta da acreditação, os laboratórios do INOVA têm a obrigação de serem auditados pelo menos uma vez por ano em auditoria interna, por forma a que, num ciclo de acreditação, todos os ensaios tenham sido auditados. Não possuindo o INOVA uma equipa auditora independente nas áreas onde tem competência técnica, estes serviços são assegurados por uma equipa de auditores externos competente e decorrerá, previsivelmente, em novembro de 2026. Refira-se que as auditorias internas constituem excelentes oportunidades para se detetarem situações não conformes e, por isso,

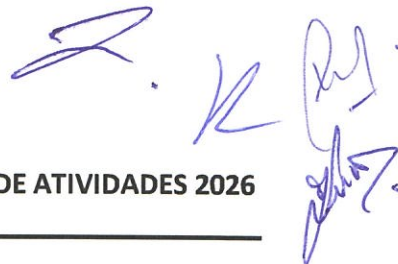


contribuem decisivamente para a melhoria contínua dos serviços do INOVA.

Como habitualmente, todas as ações de controlo de documentos, equipamentos e dados serão efetuadas com as periodicidades estabelecidas nos respetivos planos e procedimentos, e as Reuniões da Qualidade serão realizadas de forma a assegurar a manutenção da integridade do Sistema de Gestão implementado no INOVA. Sempre que necessário, será dada formação interna no Sistema de Gestão e/ou na base de dados InnoVWay aos colaboradores do INOVA.



Desta forma, será possível continuar a assegurar, em 2026, a atualização e a resposta adequada às exigências da norma NP EN ISO/IEC 17025, da gestão de topo, dos laboratórios e dos clientes, numa perspetiva de melhoria contínua do sistema. Este é, aliás, o desiderato principal do Sistema de Gestão do INOVA desde que, em 1997, foi concedida a acreditação ao Laboratório de Análises. Este laboratório obteve o primeiro dos quatro Certificados de Acreditação que atualmente o INOVA possui, para os laboratórios de Análises e de Metrologia e para a área técnica de Acústica (certificados L0203, M0042, L0368 e L0495, respetivamente).



CAPÍTULO II

PLANO FINANCEIRO

2.1 – INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades de 2026 do INOVA estabelece as principais linhas orientadoras das ações, iniciativas e projetos previstos para o ano, reconhecendo, no entanto, que a sua concretização estará sempre sujeita a fatores externos que influenciam o contexto regional, nacional e internacional. A atual conjuntura, marcada pela instabilidade internacional e por desafios geopolíticos globais, sobretudo na dependência das guerras na Europa e no Médio Oriente, poderá exigir adaptações e ajustes ao plano ora apresentado.

Além disso, o arranque tardio do VI Quadro Comunitário de Apoio, o atraso na abertura de medidas de financiamento do Programa Operacional Açores 2030 e, sobretudo, as dificuldades encontradas em assegurar a elegibilidade do INOVA a linhas de financiamento comunitário, nomeadamente ao PRR e PO AÇORE 2030, têm condicionado nos últimos anos a candidatura e execução de projetos estratégicos para o INOVA.

Com efeito, os projetos de I+D+i desempenham um papel essencial na sustentabilidade financeira do INOVA e dos seus departamentos de investigação, como é o caso do Departamento de Tecnologia Industrial e são, simultaneamente, uma fonte de receita importante para os demais departamentos, enquanto clientes internos e beneficiários diretos dessas iniciativas. Dessa forma, a submissão e aprovação dos projetos em carteira serão determinantes para o equilíbrio financeiro do INOVA em 2026.

Com base nesses pressupostos, o Plano de Atividades para 2026 prevê um resultado líquido positivo de 7.953,77 euros, a ser alcançado através da implementação das prestações de serviços, iniciativas, apoios e projetos atrás mencionados.

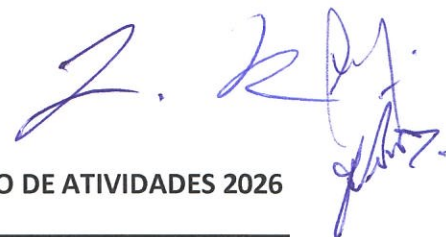


2.2 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS HISTÓRICAS E PREVISIONAIS

(Euro)

CONTA SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	2026	2025	2024	2023	2022
71+72	Vendas e serviços prestados	1.632.434,23	1.584.887,60	1.422.441,94	1.281.726,36	1.201.386,54
75	Subsídios, doações e legados à exploração	350.000,00	303.692,53	244.484,82	346.674,10	400.651,51
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-216.610,82	(206.296,02)	(220.577,97)	(209.612,70)	(196.781,89)
62	Fornecimentos e serviços externos	(727.364,45)	(723.745,72)	(685.138,03)	(528.925,67)	(613.447,93)
63	Gastos com o pessoal	(997.830,66)	(968.767,63)	(882.530,72)	(867.906,57)	(756.877,79)
652/7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			(18.444,36)		
651/7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5.000,00	6.275,58	1.597,84	(14.376,31)	2.914,93
78-785	Outros rendimentos	94.836,48	63.224,32	174.868,81	142.024,88	90.578,17
68	Outros gastos	(50.000,00)	(57.472,68)	(63.303,25)	(22.195,08)	(9.965,67)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	90.464,78	1.797,98	(26.600,92)	127.409,01	118.457,87
64/761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(76.511,01)	(89.011,01)	(115.752,94)	(109.631,31)	(98.843,43)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	13.953,77	(87.213,03)	(142.353,86)	17.777,70	19.614,44
69	Juros e gastos similares suportados	(6.000,00)	(6.244,17)	(5.555,89)	(5.288,49)	(5.345,36)
	Resultado antes de impostos	7.953,77	(93.457,20)	(147.909,75)	12.489,21	14.269,08
812	Imposto sobre o rendimento do período	,00	0,00	0,00	0,00	0,00
881	Resultado líquido do período	7.953,77	(93.457,20)	(147.909,75)	12.489,21	14.269,08







2.3 – BALANÇOS HISTÓRICOS E PREVISIONAIS

(Euro)

ATIVO	2026	2025	2024	2023	2022
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	1.780.000,00 €	1.759.545,55	1.828.939,20	1.918.141,61	1.956.404,60
Ativos intangíveis				640,12	1.280,06
Investimentos financeiros	73.083,24 €	73.083,24	73.083,24	73.083,24	72.922,44
	1.853.083,24 €	1.832.628,79	1.902.022,44	1.991.864,97	2.030.607,10
Ativo Corrente					
Inventários	60.000,00 €	112.099,09	97.736,55	113.702,22	123.393,50
Créditos a receber	250.000,00 €	396.590,83	486.575,22	393.721,16	314.628,93
Diferimentos	6.000,00 €	5.259,96	5.173,21	2.871,53	2.509,46
Outros ativos correntes	250.000,00 €	436.881,21	342.559,42	270.755,95	249.315,30
Caixa e depósitos bancários	193.778,45 €	69.403,28	74.103,56	132.280,45	217.860,49
	759.778,45 €	1.020.234,37	1.006.147,96	913.331,31	907.707,68
Total do Ativo	2.612.861,69 €	2.852.863,16	2.908.170,40	2.905.196,28	2.938.314,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2026	2025	2024	2023	2022
Fundos patrimoniais					
Fundos	710.096,36	710.096,36	710.096,36	710.096,36	710.096,36
Resultados transitados	(458.082,05)	(364.624,85)	(216.715,10)	(229.204,31)	(243.473,39)
Excedentes de revalorização	994.104,00	994.104,00	994.104,00	994.104,00	994.104,00
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	748.789,61	691.536,98	748.789,61	893.150,84	1.011.976,84
Resultado líquido do período	7.953,77	(93.457,20)	(147.909,75)	12.489,21	14.269,08
Total dos fundos patrimoniais	2.002.861,69	1.937.655,29	2.088.365,12	2.380.636,10	2.486.972,89
Passivo					
Passivo não corrente					
Outras dividas a pagar	-			20.000,00	
	-	0,00	0,00	20.000,00	0,00
Passivo corrente					
Fornecedores	200.000,00	435.740,08	265.319,72	249.966,16	226.780,81
Estado e outros entes públicos	60.000,00	67.104,93	59.263,40	60.241,36	39.056,71
Diferimentos	200.000,00	240.369,28	337.416,22		
Outros passivos correntes	150.000,00	171.993,58	157.805,94	194.352,66	185.504,37
Total do Passivo	610.000,00	915.207,87	819.805,28	504.560,18	451.341,89
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	2.612.861,69	2.852.863,16	2.908.170,40	2.905.196,28	2.938.314,78

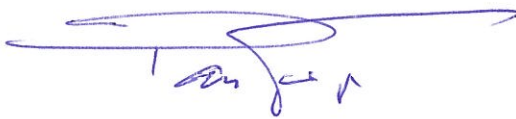



Ponta Delgada, 11 de março de 2026

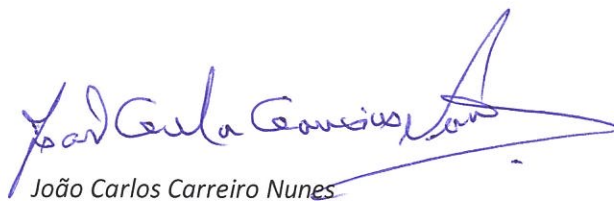
A DIREÇÃO



Teresa Dolores Mota Ferreira



António Paulo Rosado Figueira

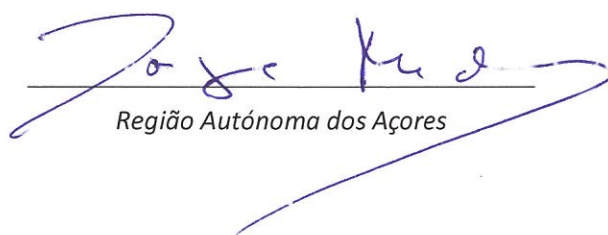


João Carlos Carreiro Nunes

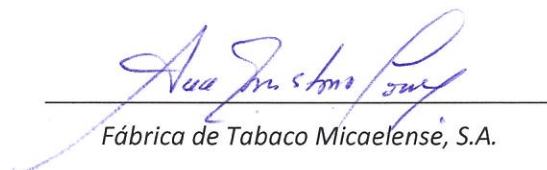
Ponta Delgada, 27 de março de 2026

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente


Região Autónoma dos Açores

O Primeiro Secretário


Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.

O Segundo Secretário


Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda.